



POLÍTICA DE INVESTIMENTO RESPONSÁVEL

Capitânia HBC Consultoria e Gestão S/A

Janeiro de 2025



Sumário

I.	Objetivo e Escopo	3
II.	Abordagem Sobre Investimento Responsável.....	4
	Princípios.....	4
	Análise Holística	4
	Inteligência de Mercado	5
	Engajamento	6
III.	Aprovação e Revisão	7



I. Objetivo e Escopo

O objetivo da Política de Investimento Responsável (“**Política**”) é informar a estrutura que orienta a abordagem da **Capitânia HBC Consultoria e Gestão S/A (Capitânia)** em investimentos responsáveis e sustentáveis. A **Política** apresenta complementos, sendo as demais normas internas relacionadas ao processo de investimentos subsidiárias na análise das diretrizes socioambientais que devem ser observadas nas aquisições de títulos de valores mobiliários pela **Capitânia**.

Nosso entendimento sobre ESG

A **Capitânia** acredita que a definição de um conceito tão amplo consiste em um desafio metodológico. No entanto, nossa posição de vanguarda no mercado de capitais brasileiro e nosso engajamento na percepção de valor aos stakeholders, que nos trouxe a uma posição de destaque entre as gestoras independentes no Brasil, nos impedem de apresentar qualquer estado de inércia frente ao tema.

A nossa gestão de investimento sempre buscou a geração de retornos com responsabilidade. A integração de fatores ambientais, sociais e de governança sempre esteve presente em nossos processos de investimento. Sendo assim, a adesão às melhores práticas e aos fatores ESG em nosso book de investimentos representam movimento orgânico para a **Gestora**.

Escopo

Esta **Política** será revisada e atualizada anualmente, tendo como intuito o gerenciamento da aderência desta **Política** à agenda internacional de desenvolvimento sustentável, conscientizando os colaboradores e sócios quanto aos objetivos. A **Capitânia** aplicará essa normativa a todos os colaboradores e sócios fomentando, protegendo e respeitando os direitos humanos em relação às atividades empresariais e em todas as relações com as partes interessadas, incluindo nossos funcionários, parceiros, clientes, acionistas, contrapartes, autoridades e a sociedade.



II. Abordagem Sobre Investimento Responsável

A **Capitânia** considera que a construção de uma agenda responsável de investimentos deve observar, principalmente, as seguintes diretrizes:

- A. Princípios;
- B. Análise Holística;
- C. Inteligência de Mercado;
- D. Engajamento.

Princípios

Para agenda responsável a gestora considera, principalmente, os seguintes princípios:

- Direcionar à Diretoria de Risco e Compliance os questionamentos e análises referentes aos aspectos ESG, e, enquanto não for instituído um comitê específico de Investimento Responsável, incorporar a abordagem do tema no Comitê de Risco Compliance, quando for o caso;
- Incorporar questões de caráter ESG nas teses de investimento, sempre preservando o Rito interno dos Comitês de Crédito e Imobiliário e Comitês de Controladoria.
- Incluir a avaliação dos riscos socioambientais associados às contrapartes nos processos de KYC (Know Your Customer);
- Estimular diálogo aberto entre os sócios, prestadores de serviços, funcionários, e estagiários, acerca da relevância do investimento responsável e de impacto.
- Incentivar um ambiente de trabalho diversificado, igual e transparente.
- Promover a conscientização.

Análise Holística

As mudanças climáticas e sociais pelas quais atravessam a sociedade contemporânea impuseram ao mercado a necessidade de posicionamento. No entanto, a complexidade das estruturas de investimento e das formas de geração de valor nas cadeias produtivas tornam ineficaz a presença de



regras em nossas análises. A sistematização excessiva reduziria a efetividade da percepção do impacto ESG de nossos investimentos em favor de uma abordagem pro forma.

A abordagem holística tem como objetivo entender os impactos de nossa atuação com base em princípios que adequam nossa análise de retornos as mais diversas naturezas de reprodução de capital.

A multidisciplinariedade implícita nessa forma de interpretação requer ponderações entre as bases do tripé ESG, isto é, sem negligenciar nenhum dos fatores (social, governança e ambiental), uma análise dinâmica pode atribuir maior relevância a determinado fator a depender do investimento analisado. Acreditamos que com essa análise orgânica de perspectivas podemos atender nosso objetivo de participar da transformação ESG dos mercados, realizando a gestão de um universo extenso de ativos.

Inteligência de Mercado

A **Gestora** utiliza uma variedade de fornecedores externos de dados com o objetivo de pontuar o nível ESG dos emissores de títulos. Essa classificação pode acarretar exclusão ou quarentena do deal proposto.

A primeira etapa da triagem consiste na verificação de eventuais sanções fiscais, financeiras, administrativas e ambientais. A Capitânia acredita que retornos sustentáveis são originados em instituições que incorporam as melhores práticas em suas atividades. Sendo assim, a equipe de GRC (Governança, Risco e Compliance) atua neste processo, através de mecanismos de pesquisa e consolidadores de informação capazes de mapear o histórico das instituições investidas em busca de eventuais condutas que possam estar em desacordo com os nossos princípios e valores, que, posteriormente, poderão contribuir negativamente para a sociedade.

A segunda etapa consiste em avaliar as métricas ESG do emissor comparada as do seu setor de atuação. A governança, e os impactos sociais e ambientais da atividade produtiva são ponderadas nessa etapa. A **Capitânia** acredita que a complementariedade entre seus times é peça chave na atribuição das métricas ESG. Os times de Tecnologia e Risco e Compliance sistematizam os dados para melhor compreensão do emitente e de seu setor, em conjunto com o time de Gestão que



através de prospecção junto ao board dos emissores e de visitas in loco buscam compreender todos os aspectos de produção e seus impactos social e ambiental.

Na terceira etapa os emissores são classificados em 3 níveis ESG:

- Aprovado
- Quarentena
- Exclusão

Os emissores que apresentarem aspectos dissonantes, mas sem consenso quanto a sua reprovação, poderão passar por período de quarentena e reanálise para investimento. Já os ativos emitidos por participantes que não correspondem as nossas expectativas de enquadramento em iniciativas ESG são adicionados a nossa lista de exclusão, não sendo permitido o aporte.

Engajamento

Em linha com sua **POLÍTICA DE EXERCÍCIO DE DIREITO DE VOTO EM ASSEMBLÉIAS GERAIS**, a **Capitânia** deve atuar de maneira objetiva dentro de seu dever fiduciário e moral no que diz sentido à atuação, e aos votos, em assembleias de ativos investidos. Desta maneira, através do comprometimento com as partes relacionadas na estrutura dos casos, a **Capitânia** busca otimizar sua tese, em conjunto com eventuais externalidades positivas à contraparte, e à sociedade.

Nesse sentido, a **Capitânia** entende que existe um grande valor em assegurar boas condições para as empresas realizarem o pagamento de suas obrigações, e contribui ativamente para incremento de governança dentro do mercado de capitais, além do aumento no desenvolvimento humano.



III. Aprovação e Revisão

VERSÃO	DATA	ELABORADO / MODIFICADO POR	APROVADO POR
1º	30/01/2025	Risco e Compliance	Diretoria de Risco e Compliance e Diretoria de Investimentos